

COMPETIÇÃO NACIONAL

Equipes do Sesc levaram ouro e prata na Mostra Brasileira de Foguetes, no Rio de Janeiro, usando materiais à base de garrafas pet, bicarbonato de sódio e vinagre

Alunos de Taguatinga ganham prêmio de astronomia

» JÚLIA GIUSTI*

Estudantes do Serviço Social do Comércio (Sesc) de Taguatinga foram premiados com uma medalha de ouro e duas de prata na Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog), que ocorreu em Barra do Piraí, no Rio de Janeiro, entre 9 e 12 setembro. Dividida em três grupos, a equipe de nove estudantes do ensino médio confeccionou seis foguetes a base de garrafas pet, bicarbonato de sódio e vinagre, unindo teoria, prática e muito trabalho em equipe.

A Mobfog é uma olimpíada experimental que incentiva o interesse dos jovens por astronomia, física, astronáutica e outras ciências, promovendo troca de conhecimentos e integração entre os estudantes. Na etapa classificatória escolar, que contou com 17 equipes do Sesc, os três times selecionados chegaram à marca de quase 200 metros de altura. Já na etapa nacional, os grupos conquistaram o pódio com as marcas de 223,4 m, 219,1 m e 218,1 m.

Preparação

Entre os três grupos vencedores, dois femininos e um masculino. Os protótipos são temáticos e receberam nomes de deuses gregos: Poseidon, Hades e Zeus (veja os integrantes de cada grupo no quadro). Para a produção dos foguetes, a equipe foi dividida em três frentes, responsáveis pela montagem das bases de lançamento, o design do foguete e as proporções de reação entre os componentes, que mantinham constante diálogo entre si.

“Cada um atuou em uma frente e, depois, a gente juntou as informações e criou um padrão de lançamento para o dia da competição. Foram muitas emoções nesse

Arquivo pessoal



Três grupos formados por estudantes de Brasília se reuniram em setembro, no Rio de Janeiro, para a Mobfog, reconhecida em todo o país

processo, com alguns conflitos e muitos momentos bons”, conta o professor de física e orientador dos grupos, Nicolas Lima.

Durante a preparação, os alunos e o professor se reuniam na escola uma vez por semana durante dois meses, no contraturno das aulas. Na semana que antecedeu a competição, eles se encontraram

todos os dias para acertar os últimos detalhes dos foguetes que seriam lançados.

“A gente se ajudava muito, perguntava para o Nicolas e para as outras equipes quando não entendia os processos. Assim, testamos a reação muitas vezes, e o foguete foi se construindo conforme o nosso trabalho de equipe”, relata Maria

Clara Sousa, 17 anos.

Thuany Ribeiro, 16 anos, conta que a equipe teve dificuldades em relação ao alcance da pressão e ao formato dos foguetes, fazendo vários testes até chegar ao modelo que seria lançado na olimpíada. Além dos materiais mencionados para a construção dos produtos, ela descreve uma série de

processos até o resultado final, com diferenças apenas na aparência dos foguetes.

“Na ponta do foguete, usamos um peso de durepoxi (massa adesiva) para ele ter segurança na parte de voo. Usamos duas garrafas pets retornáveis de 2L para fazer a ponta e dar pressão, e as aletas (pequenas asas estabilizadoras) são